



Percy Bysshe Shelley

Introdução de Maiara Pires da Costa¹

Percy Bysshe Shelley nasceu no dia 4 de agosto de 1792 em Field Place, Inglaterra, o mais velho de cinco irmãos: John, Elizabeth, Mary, Margaret e Helen. Percy era muito admirado e estimado não apenas por seus pais, Timothy e Elizabeth Shelley e suas irmãs, mas também pelos criados da família. Seu avô, do qual mais tarde herdaria um lugar no Parlamento, o chamava carinhosamente de “Bysshe”.

Percy Shelley passou dois anos em Syon House, porém não se interessava pelas matérias Científicas e muito menos por romances Góticos. Entretanto em Eton College, no qual ele entra em 1804 aos 12 anos de idade, Percy começou a demonstrar interesse em literatura e no mesmo período começou a escrever poemas. Nessa ambiente ele sofreu *bullying* e geralmente era acuado por seu primo Tom Medwin, que mais tarde escreveria a primeira biografia de Shelley.

Em 1810 são publicados seus primeiros poemas em conjunto com sua irmã Elizabeth, uma coletânea de poesia intitulada *Original Poetry; by Victor and Cazire*, dos quais alguns foram escritos durante sua estadia em Eton College. Alguns dos poemas românticos relacionados a essa sua primeira publicação seriam uma referência a sua prima Harriet Grove. Tal relacionamento, entretanto, não sendo bem aceito pela família foi desencorajado.

Na vida adulta ele foi grandemente influenciado por seu mestre Dr. James Lind, um físico que residia perto de Windsor, do qual tinha acesso à biblioteca

¹ Graduanda do Bacharelado em Inglês do Instituto de Letras da UFRGS. Monitoria de Letras.

peçoal. Essa, além de possuir livros científicos também possuía exemplares dos ramos de literatura e da filosofia, áreas com as quais Shelley já estava familiarizado devido a sua estadia em Eton College. Durante esse tempo ele teria escrito a obra *St. Irvyne, or, The Rosicrucian*.

Shelley começou sua breve estadia de um ano em University College, Oxford, em 1811. Lá ele conheceu outro calouro que se chamava Thomas Jefferson Hogg e um forte laço de amizade logo se formou entre eles.

Em 1811 Shelley e Hogg publicaram em conjunto uma coleção de poemas chamada *Posthumous Fragments of Margaret Nicholson* que incluíam letras musicais com temática gótica, melancólica, antiguerra e antimonarquia. Shelley teria conhecido o poeta Southey e escrito na Irlanda as obras *An Address to the Irish People* seguida por *Proposals for an Association of those Philanthropists*, obras que, segundo críticos, já revelavam a influencia de filósofos como Jean-Jacques Rousseau, Thomas Paine, William Godwin e sua filha Mary Godwin.

Nesse mesmo período Shelley tentou publicar três obras sendo elas, respectivamente, uma ficção gótica, poesias e o panfleto em prosa *The Necessity of Atheism*.

Esta última contou com a ajuda de Hogg para ser publicada e viria a se tornar uma das obras mais conhecidas de Shelley. Como consequência dessa publicação ambos foram expulsos de Oxford, situação que poderia ter sido revertida pelo pai de Shelley; entretanto, Shelley e Hogg prezavam já nessa época mais por seus ideais que por sua moral. Tal episódio causou uma desavença, e, eventualmente, o rompimento da relação entre Shelley e seu pai, que desejava que o filho deixasse de se relacionar com Hogg por um tempo. O rompimento dessa relação fez com que, durante dois anos, Shelley tivesse sérios problemas financeiros.

Ainda em 1811, Shelley, agora com 19 anos, se envolve com Harriet Westbrook, então com 16 anos, amiga de uma de suas irmãs, com quem se casa e muda-se para Lake District. Casamento esse que teria como motivo não o amor, mas resgatar a moça de Clapham, uma opressora instituição escolar.

Hogg frequentava assiduamente a casa dos Shelley e isso acarretou problemas entre ambos uma vez que Hogg, não tendo sua afeição por Elizabeth Shelley correspondida, acabou se apaixonando por Harriet a quem tenta e falha ao seduzir, passando então suas afeições a Mary Godwin. Hogg acaba ficando com Jane Williams com quem teve dois filhos. Em razão desses episódios Hogg não é mais bem-vindo na casa dos Shelley.

Em 1813 (ano em que Harriet dá à luz Ianthe Elizabeth, ou “Liza”, primeira filha do casal), Shelley escreve uma de suas obras mais conhecidas, o poema *Queen Mab: A Philosophical Poem*. Essa obra, impressa por seu amigo Hookham, é um épico político em que a Fada Rainha toma o espírito de Ianthe (nome da filha e termo que vem do Grego, significando uma flor de cor roxa ou violeta). O poema atacaria a opressão religiosa assim como superstições e instituições monárquicas.

Queen Mab: A Philosophical Poem teria sido resultado da aproximação de Shelley com o filósofo William Godwin e sua filosofia Socialista. Shelley, que

compactuava com as ideias de amor livre de Godwin, entra em contato com ele por carta e acaba se apaixonando pela filha do filósofo, Mary Godwin. Shelley e Mary, junto com Claire Clairmont (enteada de William Godwin) fogem para a Suíça em 1814, mas após seis semanas eles acabam ficando sem dinheiro e voltam para a Inglaterra. Em novembro do mesmo ano Harriet Shelley ganha um filho ao qual dá o nome de Charles.

Em fevereiro de 1815 Mary Godwin dá à luz a uma criança prematura que acaba morrendo duas semanas depois; porém, em Janeiro do ano seguinte (1816) ela ganha outro bebê, ao qual dá o nome de William, em homenagem ao seu pai.

Percy Shelley e Mary Godwin acabam se tornando amigos próximos de Lord Byron - de quem Claire Clairmont engravida em junho do verão de 1816, quando acontece o famoso episódio que reuniu os quatro amigos numa casa alugada por Lord Byron, Villa Diodatti, no lago de Genebra. No tempo em que estiveram lá eles propuseram um desafio literário que consistia em escrever o melhor conto sobrenatural. Desse desafio nasce o romance de terror *Frankenstein*, publicada por Mary em 1818.

Em dezembro de 1816 Harriet Shelley, aos 21 anos, comete suicídio em Londres, se atirando no rio Serpentine. Mais tarde Mark Twain publica o ensaio *In defence of Harriet Shelley*, em que o autor defende a reputação da falecida esposa do poeta Shelley, uma vez que a família Godwin havia tentado arruiná-la. Percy é proibido pelas autoridades de ter a custódia de seus filhos com Harriet, Ianthe e Charles, devido a suas ideias pouco ortodoxas.

Ao fim do mesmo mês, Mary e Shelley se casam e vão residir em Marlow, localidade ao sudeste de Londres. Em setembro de 1817 Mary Godwin Shelley dá a luz uma menina, Clara Everina Shelley, que vem a falecer em Veneza no outubro do ano seguinte. Mary ainda tem um terceiro filho com Shelley em novembro de 1819 na Itália, Percy Florence Shelley, que falece em 1889.

Shelley vem a falecer no dia 8 de julho de 1822, aos 29 anos de idade, em Lerici, na Itália, quando voltava de uma visita a Lord Byron e Leigh Hunt, em Livorno. Sua embarcação naufragou no Golfo de Spezzia na Itália, em meio a uma forte tempestade de verão, fazendo com que o poeta se afogasse. Seu corpo foi encontrado vários dias após o ocorrido na praia de Via Reggio, com ajuda de Lord Byron, Leigh Hunt e Edward Trelawny, sendo então cremado e suas cinzas enterradas no Cemitério Protestante de Roma.

Abre-se aqui um espaço para os vários mitos sobre o Coração de Shelley. O que existe de concreto é que, após a cremação, uma parte do corpo do poeta – que os amigos consideraram ser seu coração – não queimou. As cinzas de Shelley foram enterradas no Cemitério Protestante de Roma, sob uma lápide cujas inscrições – compostas por Lord Byron – trazem a expressão *Cor Cordium*, seguida de uma linha da canção de Ariel, em *A Tempestade*, de Shakespeare: “E nada estraga, nem se perde:/Tudo nele se transforma, no mar,/ Em algo mui rico e singular.”

Já o coração, este foi enviado para Mary Shelley por Edward Trelawny. Ela o guardou pelo resto da vida, embrulhado em um papel grosso, no qual havia algo escrito por Shelley. Anos mais tarde, quando a escritora morreu, o filho Percy Florence teria enterrado, juntos, em Bournemouth, o corpo da mãe e o coração do pai. Quanto ao papel que embrulhava o coração, tratava-se de um manuscrito inédito, a elegia “Adonais”, composta por ocasião da morte de John Keats, em 1821.

Shelley ficou conhecido por sua procura pelo ideal e ao mesmo tempo marcado por seu profundo ceticismo, assim como pelo uso de símbolos em suas obras. O amor e a fama eram para ele elementos essenciais, como fica claro nas duas primeiras frases de seu poema *An Exhortation* (1818). Infelizmente o poeta não pode prestigiar do ápice de sua fama ainda em vida:

*“Chameleons feed on light and air:
Poets’ food is love and fame:”*

*Camaleões se alimentam de luz e ar:
A comida dos poetas é amor e fama:”*

(Tradução livre)

Para muitos Percy Shelley é considerado um homem de muitas facetas: um radical, um rebelde, um ateu, um visionário, um escritor, um dramaturgo e um dos principais poetas do Romantismo britânico, que oscila entre temáticas que vão do êxtase jubiloso ao profundo desespero.

Referências:

Referência de citação:

fonte <http://www.poets.org/poetsorg/poem/exhortation>

Referências:

Dia e hora dos acessos a internet

4 de Junho de 2015 as 11 horas

http://pt.wikipedia.org/wiki/Mary_Shelley

http://pt.wikipedia.org/wiki/Percy_Bysshe_Shelley

<http://www.poetryfoundation.org/bio/percy-bysshe-shelley>

<http://www.poets.org/poetsorg/poet/percy-bysshe-shelley>

<http://www.bl.uk/learning/langlit/poetryperformance/shelley/biography/shelleybiography.html>

<http://rascunho.gazetadopovo.com.br/vida-e-obra-singulares/>

links acessados em 11 de junho de 2015 as 11:37

<http://www.biography.com/people/percy-bysshe-shelley-9481527>

<http://www.shmoop.com/percy-bysshe-shelley/timeline.html>

<http://knarf.english.upenn.edu/People/hshelley.html>

<http://paganpressbooks.com/jpl/HARRIET.HTM>

<http://www.geni.com/people/Ianthe-Esdaile/6000000018078868508>

acesso em 14 de junho 17:12

<http://www.poetsgraves.co.uk/shelley.htm>

<http://www.editorialandmark.com.br/autor.asp?k=33>

<http://www.letras.ufrj.br/veralima/romantismo/poetas/shelley.html>

Scandolara, Adriano. Questões acerca da tradução brasileira de Percy Bysshe Shelley. Julho de 2010, Curitiba. Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Curso de Letras, Bacharelado com ênfase em estudos da tradução.